



atendimento domiciliar

Com aumento da expectativa de vida e de doenças crônicas, cresce demanda por este serviço

por LÚCIA PASSAFARO PERES

As pessoas com mais de 65 anos de idade, que correspondiam a 3% da população brasileira em 1970, serão 19% em 2050. Este estudo da Universidade Federal de Minas Gerais nos alerta para a velocidade em que o mundo envelhece. Um dos reflexos deste crescimento da população idosa para a saúde é o aumento de pessoas com doenças crônicas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 60% das doenças que acometem hoje a população são crônicas. E os pacientes crônicos representam a grande maioria de um tipo de atendimento que vem crescendo na Fisioterapia e na Terapia Ocupacional: o domiciliar.

“Com toda tecnologia da medicina, os pacientes passaram a ser crônicos. Pacientes que antes morriam de uma pneumonia, hoje não morrem mais disto. Eles têm outras complicações”, constata a fisioterapeuta Dra. Ana Sílvia Reinacher, que trabalha no Programa de Assistência Domiciliar (PAD) do Hospital Universitário (HU) da USP. Dos mais de cem pacientes atendidos no